

O CONHECIMENTO COMO FUNDAMENTO PARA A AÇÕES DO LÍDER/GOVERNANTE, SEGUNDO INTELCTUAIS DO SÉCULO XIII

Patrícia Caroline da Rocha Leprique (PIBIC/CNPq/Ped/Uem), Terezinha Oliveira (Orientador), e-mail: teleoliv@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas/ PR.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do [CNPq/CAPES](#)

Palavras-chave: Cidades, conhecimento, governante.

Resumo:

O projeto desenvolvido, em nível de Iniciação Científica, teve por objetivo refletir acerca do papel de líder, governante, gestor, a partir do surgimento das cidades e das universidades medievais, no século XIII. O intuito foi analisar as virtudes desses personagens para a atuação na sociedade, sob esta perspectiva, refletimos sobre a importância do conhecimento para os governantes nas obras estudadas. Para isso nos embasamos principalmente no escrito *Do reino ou do governo dos príncipes ao rei de chipre*. de Tomás de Aquino [124/25-1274] e na obra *As Seis asas do Seraphim* de Boaventura de Bagnoregio para compreendermos as possíveis ações do governante/líder seja na sociedade, seja na escola/Universidade.

Introdução

Para pensar o conhecimento como fundamento para o exercício do líder/governante foi importante considerar os saberes históricos e filosóficos para, efetivamente, trazer nos âmbitos da história e da filosofia, conhecimentos que o homem produziu ao longo da história, a fim de chegarmos às caracterizações desse governante na sociedade.

Para isso fizemos uma análise do surgimento das Universidades considerando as novas relações que os homens passaram a ter no ambiente citadino, uma vez que é neste espaço que as atividades econômicas são sistematizadas e se expandem, como o comércio e as novas profissões.

O conhecimento passou a ser algo indispensável naquela sociedade, pois somente os estudos religiosos não eram mais suficientes para promover o convívio social e, por conseguinte, orientar as relações entre os diversos segmentos que passaram a habitar em comum. Autores como Tomás de Aquino (1224/25-1274) e Boaventura de Bagnoregio (1217/21-1274) foram alguns dos principais intelectuais nesse processo de educação. Em suas obras como *As Seis asas do Seraphim* de Boaventura de Bagnoregio e *Do reino ou do governo dos príncipes ao rei de Chipre* de Tomás de Aquino, o papel de líder, em seus estudos, ficaram evidentes, trazendo à tona a relevância das qualidades que teriam que possuir quem exercesse essas funções na sociedade. Liderar para eles não é um dom, é virtude, algo que deveria ser ensinado, portanto, também aprendido.

Segundo Tomás de Aquino, há sempre a necessidade de se ter um homem dirigente para algum fim, “[...] ora, em todas as coisas ordenadas a algum fim, em que se possa proceder de um modo ou doutro, é mister haver algum dirigente, pelo qual se atinja diretamente o devido fim” (SANTO TOMÁS DE AQUINO, 1997, p.126). A sociedade, efetivamente, precisa de um governante para manter o equilíbrio constante. Mas esse líder deve ser um homem que busca o bem comum seja o do grupo limitado, seja da multidão, mas jamais o seu bem, particular. Boaventura de Bagnoregio, em seus ensinamentos também enfatiza o papel desse governante como alguém que busca sempre a perfeição em todas suas ações. Para este autor, todo governante tem que se governar, primeiro, a si próprio, “[...] de mais, todo religioso, até certo ponto, tem de governar-se a si próprio, e prestar conta do governo de si a Deus no juízo final” (BOAVENTURA DE BAGNOREGIO, 1937, p. 43).

De acordo com estes autores, um governante deve, por principiar respeitar e cumprir as leis, uma vez que o governante/líder seria o responsável pela organização e conservação da comunidade. Gilson (1998), ao analisar os ‘intelectuais’ e o contexto social do século XIII, observa que, para estes, toda criação necessita de uma ordem hierárquica de perfeição. “A cada maneira de ser corresponde sua maneira de conhecer” (GILSON, 1998, p. 667).

Esses princípios são importantes no cenário brasileiro atual, pois é possível fazer analogias no âmbito da política. Todavia, nosso principal objetivo é refletir sobre o papel do governante/líder, no interior da instituição escolar, o qual, hoje denominaram de gestor.

Materiais e métodos

Este estudo foi desenvolvido por meio de leituras e reflexões das obras selecionadas para o estudo, principalmente dos livros: *Do reino ou do governo dos príncipes ao rei de Chipre*, de Tomás de Aquino e *As seis asas do Seraphim*, de Boaventura de Bagnoregio. Essas leituras seguirão os princípios da história social, lembrando que vivemos numa sociedade histórica na qual as civilizações ocidentais (gregas e latinas) que antecederam a sociedade moderna eram, segundo Marc Bloch, compostas por povos historiógrafos.

[...] O presente e o passado se interpenetram. A tal ponto que seus elos, quanto à prática do ofício de historiador, são de sentido duplo. Se, para quem quer compreender mesmo o presente, a ignorância do passado deve ser funesta, a recíproca — embora não nitidamente alertado — não é menos verdadeira (BLOCH, 2001, p. 65).

Afinal, como disse Bloch não é possível entender o presente sem estudar o passado, e também não é possível compreender o passado sem estudar o presente (quem conhece ambos sabe agir melhor sobre o presente e seu um bom governante na sociedade).

Resultados e Discussão

A pedagogia possui uma grande grade de conhecimentos que beneficia o desenvolvimento dos atores envolvidos nesse processo, por meio de metodologias e visões diferenciadas e vivenciadas por cada profissional. As práticas educativas não se restringem à escola ou à família. Elas ocorrem em todos os contextos e âmbitos da existência individual e social, de modo institucionalizado ou não, sob várias formas.

Tomás de Aquino afirma que o homem ensina e aprende por meio do seu intelecto. O homem pode ser mestre ao transmitir o seu conhecimento a seus alunos que, por sua vez, terão o intelecto para aprender. Para Boaventura, o intelecto, o conhecimento, as ciências, a definição de filosofia são dependentes de Deus. Já para Tomás de Aquino, a teologia é o conhecimento superior, de origem perfeita, pela doutrina sagrada. Portanto cada homem é responsável pelo seu agir. Ao analisarmos os escritos de Boaventura e de Tomás de Aquino podemos observar que as cidades e as Universidades representaram um cenário cultural novo, com a ideia de autonomia e de liberdade. As cidades conquistaram autonomia e liberdade quando conquistaram suas Cartas de liberdade em relação aos seus senhores, assim construíram uma ideia de público, de coletivo, de governo, o que não existia nesse mundo do medieval, todas essas conquistas são resultados do intelecto, no século XIII, quando os homens principiam a acreditar que podem pensar independente de um vontade divina.

Percebemos o quanto o conhecimento é fundamental para que haja um governo equitativo. Tanto as cidades como as Universidades necessitam de um líder preparado com virtude do bem para pensar e agir no bem comum da sociedade. O verdadeiro líder quer o bem de seus liderados. Por isso, ao dispensar sua liderança, ele procura fazer melhor para aqueles que lidera.

O verdadeiro líder não é um ditador. Procura ouvir as opiniões e necessidades de seus liderados, pois suas decisões são para beneficiar a todos, não apenas a si mesmo. Por isso, sua liderança ganha respeito, e não precisa ser imposta por força.

Assim, o líder necessita ter uma educação, ou seja, ter um conjunto de ações, processos, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais. Se todas nossas ações influenciam na vida do outro, cabe o líder ou gestor de qualquer âmbito da educação buscar a perfeição absoluta no seu governo, mas para que isso ocorra efetivamente, a primeira coisa que deve buscar é o conhecimento, na qual a orientação que ele nos passa levará ao pensamento reflexivo em tudo que fazemos ou pretendemos fazer.

Conclusões

A partir desses estudos podemos compreender algumas questões do nosso presente, e perceber o quanto essa pesquisa traz contribuições para a educação. A relevância para a área de pesquisa é principalmente para a formação de professores a fim de que reflitam sobre nossa realidade nos

dias atuais, na qual observamos, principalmente em relação às Universidades, um descaso total com a população que se beneficia de tais instituições. Quem está no governo efetivamente não sabe ou finge não saber a realidade cotidiana dos funcionários e alunos. A melhoria estrutural é evidente, mas o que nos assusta é o abandono com a educação, em geral, no país. Esse abandono é espelhado nas escolas, mas também na formação dos futuros professores, que serão posteriormente futuros líderes em sala de aula.

Agradecimentos

Agradecemos o CNPq e a Fundação Araucária pela oportunidade de nos proporcionar o acesso a novos conhecimentos que nos enriqueceram e com certeza nos ajudarão o nosso desenvolvimento no futuro. Agradecemos nossa orientadora Terezinha Oliveira por nos iniciar na pesquisa.

Referências

BLOCH, Marc. Apologia da história ou O ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BOAVENTURA DE BAGNOREGIO. As seis asas do Seraphim. In. Tradução Frei Saturnino Schneider, O. F. M. **Esriptos espirituaes de S. Boaventura: Cardeal e Doutor da Igreja**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1937.

GILSON, Étienne. **A Filosofia da Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

TOMÁS DE AQUINO. Do reino ou do governo dos príncipes ao rei de chipre. In. Tradução de Francisco Benjamin de Souza Neto. **Escritos políticos de Santo Tomás de Aquino**. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 123-172.